NEWS

O recinto que se explica a si próprio

Como os ecrãs num recinto de feiras reúnem muitas fontes de dados numa só imagem

18 de novembro de 2026, Tobias Engl



Um recinto de feiras é uma cidade temporária. Pavilhões do tamanho de fábricas, centenas de stands, um programa que muda de hora a hora e visitantes de muitos países que querem todos o mesmo: saber para onde têm de ir e o que acontece a que horas. Aqui, os ecrãs são o caminho mais rápido para mostrar ordem.

O que distingue a utilização em feiras é o número de fontes. A planta dos pavilhões vem de um sistema, o programa de conferências do seguinte, a lista de expositores de um terceiro. Só quando estes fios convergem é que surge uma informação no ecrã que está realmente certa. É precisamente essa a tarefa: reunir muitos dados numa imagem clara.

No ecrã fica então o que conta. Que conferência está a começar e em que pavilhão, que stand mudou de lugar à última hora, onde ficam a entrada mais próxima e o percurso mais curto. Se um horário for alterado, a mudança passa de imediato para todos os ecrãs, e quem fala outra língua lê-a na sua.

A pedido, a ScreenWay liga-se aos sistemas de eventos existentes, em vez de os substituir, e por isso fica pronta rapidamente, o que conta numa feira de poucos dias. Os conteúdos correm localmente, para que a informação no ecrã se mantenha fiável mesmo com a rede sobrecarregada e milhares de dispositivos no Wi-Fi. Depois da feira, o mesmo conceito pode ser reutilizado no recinto seguinte.

© ScreenWay | www.screenway.com

Onde muitos caminhos e muitos horários se cruzam, é a orientação que decide a boa impressão. Um recinto que guia os seus visitantes com segurança parece maior e mais tranquilo ao mesmo tempo, e é precisamente isso que fica na memória depois do dia de feira.